

A PESSOA IDOSA NO SÉCULO XXI: UMA REFLEXÃO SOBRE A CULTURA QUE ELA TRANSMITE PARA A SOCIEDADE

Data de aceite: 01/06/2023

Victória Cordeiro Martins

No filme *Somos todos iguais*, um morador de rua, já idoso, ensina uma verdadeira lição de vida para um casal que passava por um momento conturbado em sua relação. A mensagem da trama é sobre como uma pequena demonstração de amor e atenção pode fazer uma grande diferença na vida de alguém. Atualmente, os idosos vêm enfrentando diversos desafios na sociedade, como a discriminação, o desrespeito, a violência física e/ou psicológica. Também existem casos de abandonos, levando à privação de interação social e de empatia familiar. Pode-se dizer que eles carregam consigo toda a cultura e as tradições vivenciadas na atualidade e muitos de seus conhecimentos são passados de geração em geração, sendo então, considerados muito importantes para a formação dos valores essenciais de um indivíduo. Contudo, hoje, são tratados com pouca dignidade.

A priori, as pessoas idosas

não apenas desempenham um papel fundamental na transmissão de valores e na preservação das tradições, como também são elas as guardiãs de uma rica herança cultural. Além disso, por meio de suas histórias, recordações e legado, obtém-se acesso a um mundo social que possui uma diversidade e uma riqueza que não se conhece, mas que só é revelado por meio de lembranças. Como já dizia Aristóteles, “a cultura é o melhor conforto para a velhice”. No entanto, a população precisa valorizar mais a terceira idade, pois descende de sua linhagem, e a sabedoria e experiência de vida dos mais velhos têm muito a ensinar.

Embora o Brasil seja um país com regimentos, como o Estatuto da Pessoa Idosa, destinado a regular os direitos assegurados aos cidadãos com idade igual ou superior a 60 anos, como a cultura, o esporte, lazer, educação, diversão, produtos e serviços que respeitem sua faixa etária, é visível, diariamente, a exclusão dos idosos pela sociedade. Isso porque um indivíduo, muitas vezes, é associado a ser

velho, doente, incapaz, inútil, sem sentimentos ou vontades, o que ocorre, frequentemente, dentro das próprias famílias. Assim, surge o etarismo, que carrega estereótipos e uma visão preconceituosa, podendo ser definido, segundo o *Dicionário Online de Língua Portuguesa*, como a aversão contra pessoas por conta de sua idade avançada.

Por outro lado, nas sociedades primitivas, os idosos eram venerados, admirados, respeitados, e os jovens recorriam a eles em busca de seus conselhos, devido ao fato de serem considerados dignificantes e sábios por atingirem essa etapa da vida. No século XVIII, o idoso era tido como patrimônio e não encargo, diferentemente dos dias atuais. E com o aumento da desconsideração, resta apenas um lugar de exclusão e marginalização dentro da sociedade. No entanto, cuidar de um ancião é como zelar pela memória de um povo, e uma nação que o valoriza é rica e ciente.

A fim de buscar um melhor estilo de vida para os idosos, cabe aos órgãos competentes, como os formuladores de Políticas Públicas estatais, em parceria com a Fundação de Assistência Social, juntamente com a SEDUC – GO, promover mais campanhas de conscientização para toda sociedade, em especial nas escolas, bem como a promoção de práticas culturais envolvendo as pessoas de idade igual ou superior a 60 anos, de modo que essas ações façam com que a comunidade se aproxime e interaja de melhor maneira, aumentando, assim, a valorização do idoso e da cultura que ele transmite.